

CAPACIDADE DE REBROTA EM RAMOS PRODUTIVOS DE CAFEIROS CONILLON, COMO BASE PARA USO DE ESQUELETAMENTO

J.B. Matiello e Iran B. Ferreira – Engs Agrs Fundação Procafé, Lanusse Cordeiro Araujo, Prof. IFF- Campus B. J. Itabapoana e Bruno DMartin Meneguci - Eng Agr e Altieri V. Gonçalves -Agronomando UNIS, Estagiários Fundação Procafé.

A produção de café robusta, da variedade conillon de *Coffea canephora*, é muito importante economicamente, por representar 25-30% da safrabrasileira do produto. As lavouras dessa variedade são cultivadas em regiões de baixa altitude, devido à tolerância dos cafeeiros ao calor e a um maior déficit hídrico, ocupando, assim, regiões de pequena aptidão para cafés arábica.

A competitividade das lavouras de café conillon está relacionada com a obtenção de maiores níveis de produtividade e de custos de produção mais baixos, dependentes das condições de manejo nos cafezais.

Os cafeeiros conillon são, tradicionalmente, conduzidos com várias hastes por planta, para aumento de produtividade, com sua renovação, por ciclos de 4-5 anos, com o aproveitamento de outras hastes crescidas na parte baixa do tronco. Nesse processo, os ramos laterais, que produziram em toda sua extensão, vão sendo eliminados, após sua colheita, deixando, apenas, os ramos laterais novos, na parte alta das plantas.

Pela natureza multi-caule dos cafeeiros robusta são necessárias 2-3 desbrotas ao ano, para eliminar o excesso de brotos ladrões ou hastes ortotrópicas, o que onera o custo de produção. Para contornar esse problema, pesquisa anterior demonstrou a viabilidade de condução do cafeeiro em haste única, combinada, quando necessário, com esqueletamento, à semelhança do que se utiliza em cafeeiros arábica. (Matiello et al, in – Anais do 42º CBPC, Fundação Procafé, 2016 p. 55).

Na poda de esqueletamento os ramos laterais podados precisam apresentar boa rebrota e crescimento, dependentes, entre outros fatores, do vigor das plantas e do tipo de ramos. Em cafeeiros da espécie arábica sabe-se que ramos laterais muito velhos, suberificados, não brotam bem, o mesmo ocorrendo com ramos/plantas estressadas por desequilíbrio entre a carga e a nutrição. Em cafeeiros conillon, devido à ainda pequena experiência com a poda de esqueletamento, praticamente restrita aos trabalhos de pesquisa, torna-se necessário conhecer a capacidade de rebrota e recuperação de ramos cortados por esse tipo de poda, servindo de base para melhor conhecimento e indicação do modo de esquelotar esse tipo de cafeeiros.

No presente trabalho, objetivou-se, deste modo, estudar a capacidade de rebrota em cafeeiros conillon, em diferentes tipos de ramos na planta, visando, inclusive, o aproveitamento de rebrotas em ramos laterais comumente cortados rente ao tronco, portanto, eliminados.

O experimento foi conduzido no ciclo 2016/17, na Fda Experimental de Varginha, a cerca de 1000 m de altitude, no Sul de Minas. Foram tomados cafeeiros do clone 2(V12), com 7 anos de idade, onde foram aplicados cortes da ramagem lateral em 3 condições, com esqueletamento curto (20 cm) e longo (40 cm) e com e sem decote superior, constituindo 3 tratamentos. (tab. 1). Para cada um foi feita a poda em ramos baixos, compostos por ramos laterais que produziram bem na safra anterior, em 2016, portanto, que seriam, normalmente, eliminados por corte rente ao tronco. E, ainda, na parte alta da planta, em ramos que produziram em 2017. A poda foi aplicada em outubro de 2016.

A condução dos tratamentos dos cafeeiros foi do modo usual, com adubações e pulverizações indicadas conforme o Manual de Recomendações da Cultura do Café no Brasil.

As avaliações foram realizadas através da contagem de ramos que rebrotaram, em relação ao total de ramos cortados e do crescimento dos ramos novos brotados, em número médio de nós por ramo. Foram avaliados 20 ramos, tomados ao acaso, por planta.

Resultados e conclusões –

Os resultados da amostragem de ramos re-brotados e seu crescimento, conforme o tipo de ramo de cafeeiros conillon esqueletado, estão colocados na tabela 1.

Tabela 1- Brotação e crescimento em ramos laterais de cafeeiros conillon por efeito de tipos e distâncias de esqueletamento. Varginha-MG, 2017

Tratamentos – Tipos e distância do esqueletamento	Capacidade de rebrota			Crescimento dos ramos brotados (nº médio de nós por ramo)
	% de ramos laterais rebrotados		Número médio de ramos re-brotados por ramo cortado	
	Parte baixa	Parte alta		
1-Esqueletamento curto (20 cm), sem decote	82	64	2,1	6,2
2-Esqueletamento longo (40 cm) sem decote	92	70	2,2	5,0
3-Esqueletamento curto (20 cm) com decote	89	74	1,9	6,0

Verifica-se (tab1) que o percentual de rebrota dos ramos laterais foi numa faixa de 82-92% nos ramos da parte mais baixa da planta e 65 -75 % na parte mais alta. O corte mais longo também melhorou a rebrota. Com relação à presença ou ausência de decote, houve um pequeno diferencial positivo para a condição com decote.

Com relação ao número de brotações por ramo cortado o número ficou, na média, pouco acima de 2 brotos por ramo, sem diferença significativa entre os 3 tipos de esqueletamento. Também o crescimento dos ramos brotados, em média com cerca de 6 nós por ramo, não variou entre tratamentos. O número de nós um pouco inferior ao que se obtém em cafeeiros arábica, normal de 8-10 nós, está ligado à época de poda, feita tardiamente, em outubro.

Pela boa brotação observada nos ramos laterais de cafeeiros conillon esqueletados, em percentual elevado e com boa multiplicação dos ramos, **concluiu-se que** – 1- Torna-se viável, quando desejável fazer esqueletamento em cafeeiros conillon. 2- A brotação até mais alta de ramos da parte baixa da planta, os quais já produziram, indica a possibilidade de esquelotar os mesmos, sem a necessidade de eliminá-los, o que é praticado atualmente.